Sem perder o rumo: a manutenção do tópico da aula de E/LE

AllanaManuella Alves dos Santos[1] e Luana Jacinta Araújo dos Santos[2]
Orientadora: Profª Drª Francisca Elisa de Lima Pereira[3]

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura em Espanhol no IFRN / laninhamanu@yahoo.com.br

[2]Graduanda do Curso de Licenciatura em Espanhol no IFRN e Graduanda em Licenciatura em História na UFRN / luanajsantos@yahoo.com

[3]Doutora em Linguística, Professora efetiva do IFRN, Líder do Núcleo de Pesquisa em ensino e Linguagem (NUPEL) / elisa.lima@ifrn.edu.br

Resumo: Neste trabalho, dedicamo-nos a uma investigação referente à manutenção do tema central, ou melhor, do tópico, no gênero aula expositiva. Nossas considerações foram fundamentadas na teoria Análise da Conversação e, para tal, recorremos à revisão bibliográfica de produções acadêmicas referentes ao tema, entre elas Marcuschi (1997, 2002), Hilgert (1989) e Pereira (2002). Nosso *corpus* é constituído por uma aula de Língua Espanhola do Curso Técnico Integrado de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Por se tratar de uma aula de língua estrangeira, a proposta que os professores usem tópicos que motivem a interação e a adequada orientação do professor no curso da aula são de fundamental importância para a aprendizagem do aluno, pois, à medida em que se mantém o conteúdo a ser estudado no foco da aula, facilita-se a construção do conhecimento. Sendo assim, este trabalho poderá servir de auxílio para que o professor não se perca na condução de sua aula, facilitando o alcance de seus objetivos. Desse modo, percebemos a importância e a necessidade do entendimento e da utilização do referido conhecimento por parte do docente no processo de ensino e aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

Palavras–chave: Aula,Língua Espanhola,Tópico.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, propusemo-nos a analisar uma aula de língua espanhola, considerando o suporte teórico da Análise da Conversação, detendo-nos ao Tópico, elemento constituinte do chamado macronível da estrutura conversacional (HILGERT,1989). Nesse sentido, este artigo apresenta uma visão acerca da aplicabilidade dos conhecimentos da Análise da Conversação, relacionados ao tópico, no processo ensino-aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira.

A princípio, fizemos a gravação e transcrição de uma aula de Língua Espanhola do Curso Técnico Integrado de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Em seguida, guiados pelas contribuições de Marcuschi (1998), Hilgert (1989) e Pereira (2002), realizamos a análise.

2. REVISÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

Inicialmente, torna-se importante destacar que a conversação é uma interação verbal centrada, desenvolvida no tempo em que dois ou mais interlocutores direcionam sua atenção visual e cognitiva para uma mesma tarefa (Marcuschi, 1986). A conversação obedece a uma organização de turnos que lhe é pertinente, esta por sua vez, é regida por estratégias e uma delas se refere ao desenvolvimento do tópico.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Segundo Brow e Yule (1983), o tópico conversacional é "aquilo sobre o que se está falando", ou seja, o tópico é o assunto tratado pelos falantes em uma interação. Além de ser o tema da conversação, é também seu elemento estruturante, pois lhe dá direcionamento.

No *corpus* analisado, o professor lançou o tema "Valores humanos" como tópico da aula que, por sua vez, está ligado ao supertópico ética. O *corpus* explorado trata-se de uma aula de "Espanhol básico", disciplina obrigatória, componente da estrutura curricular do último ano do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A classe era constituída por 31 alunos, sendo 25 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Os participantes possuíam entre 17 e 20 anos de idade, e o professor, 22. É importante informar que, na transcrição, a fim de preservar a identidade dos participantes da gravação, seus nomes foram trocados por nomes de artistas famosos do mundo hispânico. Uma característica relevante da aula gravada é que ela era uma avaliação da oralidade dos aprendizes da língua estrangeira, ou seja, os alunos necessariamente tinham de falar.

Foi a partir do tópico valores humanos que se desenvolveu toda a aula. Sabe-se que o professor tem autoridade quando se trata da escolha e manutenção do tópico, pois é ele quem estimula e direciona a participação dos alunos na aula. O momento em que o docente começa a incitar os alunos a tratarem do tópico planejado (valores humanos), pode ser visto no fragmento1:

PR – y que nosotros tenemos/ tenemos que respectar esas individualidades de cada uno, ¿no? Por lo tanto habla sobre los valores de ser humano, ¿no? Las propagandas… entonces **veamos... ¿Qué valores nosotros tenemos? ¿Qué valores nosotros tenemos?**
A1 - no, nuestra re-ligión? É, religión...

((assobios))

A15 - caiu uma moeda no chão
PR - **¿cuáles son los valores del ser humano?**

((assobios))

PR - **¿cuáles son:: los valores de ser humano?**
A11 - ¿la vida?
PR - ¿la vida?
A13 - la família
PR - ¿lafamilia? ¿Qué más?
A1 - la re::..la religión
[
PR - ¿la cultura? La religión:: ¿qué más?
( )
PR - ¿cómo?
A21 - La língua
PR - ¿la lengua?... ¿Qué más? … ¿Qué más?
A22 - los hábitos
PR - ¿los hábitos? ¿Las costumbres? ( ) No tiene ningún ideal, ningún valor…

((risos))

A14 – não!
A23 - eldinero...

Geralmente, o tópico é desenvolvido por, no mínimo, duas pessoas que decidem "o que deve ser conversado", no caso da aula, essa escolha é papel do professor que deve levar em consideração o perfil do seu aluno. Coulthard (apud Pereira, 2002) afirma que "algumas coisas são conversáveis e outras não". . Dependendo dos participantes da conversação, diremos algo ou não. Por exemplo, numa aula de espanhol no Ensino Médio não fluiria o assunto sobre a astrofísica nuclear. O professor da aula em análise mostrou ter consciência de que a aula de espanhol é um momento em que, indispensavelmente, deverá haver interação entre os participantes, ou seja, o engajamento e interesse no desenvolvimento do tópico ou assunto, pois, a partir da escolha do tópico, os alunos puderam dar sua parcela de contribuição devido ao fato de o assunto ser instigante e acessível à faixa etária (jovens

entre 16 e 20 anos), ao conhecimento e às diversas classes sociais dos participantes presentes na sala, o que colaborou com a fluidez e desenvolvimento da conversação.

Os participantes, durante todo o tempo em que trocam turnos, estão expressando seus princípios, interesses, desinteresses etc. e, dessa forma, construindo a conversação. E esses pontos em comum ou não entre os interlocutores serão preponderantemente decisivos para que aconteça a interação. Quanto mais interesses os participantes da conversação tiverem em comum, menor será a necessidade de contextualização de cada um dos falantes no que se refere ao tópico. Além disso, numa conversação, não se faz necessário que os participantes estejam sempre de acordo com as falas dos demais, pois o fato de os participantes discordarem em alguns momentos colabora para o desenvolvimento da conversação, pois, desse modo, agregam-se informações novas e os interlocutores colaboram com a construção do discurso. Porém, eles precisam saber administrar as discordâncias, colaborando entre si a fim de promover a compreensão.

É natural que apareçam na conversação assuntos que estejam ligados ao tema central (tópico), ou que surjam a partir dele, a esses assuntos a AC nomeia de subtópicos. Verificamos que, no fragmento 1, surgiu um elemento que não é considerado pelo senso comum como um valor humano, “el dinero”. Desse item, foi iniciado o subtópico falsos valores, havendo, assim, uma relação semântica entre esse item e o tópico. Vejamos o fragmento 2:

A16 - porque están:: dando menos importância a::/ a:: essas coisas...
A15 - porque o capitalismo ( )
PR - dando menos importancia a esas coisas, ¿por quê?... ¿Por quê?
A15 - do capitalismo
A21 - por causa dos falsos valores
PR - ¡vale!... A causa de los falsos valores ¿y cuáles son los falsos valores?
A11 - dinheiro, fama
PR - dinero, fama
A22 - tacañismo
PR - ¿cómo? tacañismo…
A26 - que isso?
PR - ¿Qué más?
A13 - ¿individualidad?
PR – individualidad
A15 – (¿egoísmos?)
PR – (leirísmo)… ¿Qué más?
A31 - lafalsidad

De acordo com Jubran (1993, apud PEREIRA, op. Cit.), as duas características essenciais do tópico são a organicidade e a centração. A organicidade refere-se ao tratamento de um tema (um assunto), e a centração se relaciona à interdependência em dois planos: hierárquico e sequencial. O primeiro plano aborda o nível de hierarquização que os assuntos possuem, ou seja, o supertópico do qual se origina o tópico e, deste, os subtópicos, como vemos no exemplo a seguir:

SUPERTÓPICO → TÓPICO → SUBTÓPICO

Ética →Valores Humanos →Mentiras

O segundo plano alude à progressão da conversação, por meio da qual se pode observar a continuidade ou descontinuidade do tópico em questão. Verificamos que a aula estudada trata dos valores humanos em sua organicidade e todos os seus subtópicos estão centrados nesse assunto.

Realizamos uma análise na aula transcrita e identificamos o supertópico (ética), o tópico e os subtópicos existentes. Na tabela a seguir, estão os subtópicos gerados pelo tópico da aula.

VALORES HUMANOS e seus Subtópicos:	
AssuntosIniciais	**Canção**
Ciúmes	**Outros vídeos**
Mentiras	**Sobre o que tratam as propagandas?**
Simulação de um programa de rádio	**Quevalorestemos?**
Descrição da charge	**História a partir de 30 imagens**

A centração é de fundamental importância para o trabalho do professor. O nível hierárquico refere-se ao fato de o docente precisar estar atento aos assuntos que deve privilegiar para atingir os objetivos da disciplina, nesse caso, a língua espanhola. E essa atenção deve ser redobrada no decorrer da aula, pois os alunos, com seus questionamentos e intervenções, podem levar a discussão a outra direção, privilegiando assuntos que não cooperem para a aprendizagem. No fragmento 3, temos um exemplo do subtópico "Simulação de um programa de rádio" em que o professor percebe a "empolgação" dos alunos em dar exemplos de cantadas, então retoma a atenção para o foco da aula:

A15 – "o que é que esse bombonzinho tá fazendo fora da caixa?"... "você num caí/ se machucou não quando caiu do céu?" ...( )
( )
A3 - é triste
A1 - cantada de pedreiro
PR – ( ) ¿no?... ¡vale! ... la cuarta... la cuarta… "¿la actitud
[
A24 – ¿su padre es abogado?
[
PR-¿cómo? … abogado, ¿Por qué?
A24 – porque ele fez direito
A18 – Ai!
A27 – não, foi péssima!

((risos))
A12 – péssima!
A31 – ai ai...
( )
A16 – como é aquela? Como é aquela?... Janett[1], como é aquela? Como é aquela?
A15 – eu num to dizendo...
A16 – como é aquela que você/ que (se esfregou em mim)...
( )
PR – ya, veamos...

A fala do professor "**ya, veamos...",** que pode ser traduzida como "*então, vejamos...*", é um marcador de atenção, ou seja, uma expressão que marca o chamamento de atenção dos alunos para o assunto direcionado pelo docente. Isso não significa que os alunos só possam falar a respeito do assunto da aula, mas este tem de ser privilegiado.

Com relação ao plano sequencial, geralmente, o tema (tópico) proposto pelo professor é continuado, no mínimo, até que ele considere necessário. Podemos observar, no *corpus* transcrito, que ocorre, ao longo de toda a interação, uma progressão no que se refere ao tópico discutido, ou seja, cada participante colabora com a construção da conversação quando acrescenta algo. Dessa forma, a discussão vai sendo enriquecida e o tópico evolui e prossegue em constante transformação, a isso Pereira (2002) denomina continuidade.

Consideramos que chamar o tópico de "elemento estruturante" não significa dizer que ele é um elemento limitador, mas o elemento organizador das falas dos participantes. Devido à possibilidade de infinitas ideias partirem de um mesmo ponto, e considerando que o ser humano é constituído de suas diversas experiências em sociedade, podemos afirmar que há momentos em uma conversação em que os falantes podem sair do tema principal. A isso a Análise da Conversação chama de digressão, "Dascal e Katriel (1982, apud Pereira 2002) estabelecem que a digressão pode ser baseada no enunciado, na interação (relação entre os interlocutores) e em sequências inseridas."

O primeiro tipo de digressão, baseada na interação, é relacionado com o tema principal e, frequentemente, é iniciado ou concluído por marcadores conversacionais (*falando nisso, isso me lembra...*, entre outros).

Na aula estudada, percebemos a ocorrência da digressão na relação dos interlocutores quando chega alguém atrasado à aula. Vejamos isso no exemplo 4:

PR – ¿Porque, vive lejos?
[
A15 - yo también…
[
A11 - yo también…
PR – Ah, ¿sí?…
A29 – São Paulo...
PR – a:::h... ¿no es Potengi? ((risos))
A29 – No…

((risos))

PR - ¿(que es) Quién? – alguém na porta – ¿hola?
V1 – ¡hola!

((risos))

A15 – manda ele entrar, ele fala espanhol também...
PR - ¿Sí?
A7 – é, ele trabalha com espanhóis...

Esse tipo de digressão é muito presente no cotidiano da sala de aula. Se o professor não retomar rapidamente a atenção dos alunos para o assunto principal, eles se dispersam e todo o trabalho realizado até esse momento para a construção do conhecimento pode ser perdido.

Existe também a digressão por sequências inseridas, que são os atos de fala do tipo esclarecedores ou que retomam alguma informação. Vejamos no fragmento 5:

A15 – ninguém vai querer...
A26 – é::: eu nunca ( )
A14 – (Oi ( ))

PR – Pero... en cada (secuencia) sea (relacionada) como piensan hablar que::/ en el momento, **porque, por ejemplo, si tú actúa en un momento que te ( ) y en ( ) no quiere decir que tienes celo (aun te en cuenta) pero tú no (necesariamente) ( )**
[
A26 - mesmo que eu pensasse, eu (acabava)...
PR - ¿cómo? No te comprendo.

No trecho em negrito, o professor tenta explicar uma possível justificativa para a traição entre casais, a qual não convence as alunas.

Manter o tópico é importante para que os alunos permaneçam centrados no assunto meta. De posse dos conhecimentos da AC, no que se refere à manutenção do tópico, quando surgirem digressões (o que não é raro que ocorra, principalmente numa aula que se estimula a produção oral), o professor fará sistematicamente a opção por reconduzir os discentes ao tópico central da aula com vistas ao alcance dos objetivos propostos.

Um problema que o professor de E/LE normalmente enfrenta é a pouca participação dos estudantes nas aulas que têm como objetivo o exercício da oralidade, pois os discentes, muitas vezes, não se sentem seguros em falar o idioma estudado porque temem cometer erros. Quando as digressões aparecem, é necessário que o professor, com sutileza, faça a recondução ao tópico, a fim de não se perder em sua proposta inicial. Numa retomada do tópico ou interrupção repentina de fala do aluno, este pode se sentir constrangido em se expressar no idioma alvo. O professor deve levar em consideração o modo como fará isso, pois, ao falar explicitamente que o aluno não está falando corretamente, o tom de voz, o modo de olhar etc. pode reforçar a indisposição de o aluno de falar na língua estrangeira durante a aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, percebemos a importância e a necessidade da compreensão e aplicação da Análise da Conversação no processo de ensino e aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

A escolha de tópicos que motivem a participação dos alunos e a adequada orientação do professor no curso da aula é de fundamental importância para a aprendizagem. Por se tratar de uma aula de língua estrangeira, principalmente se a habilidade trabalhada for a oralidade, a manutenção do tópico faz com que o foco do aluno esteja direcionado ao conteúdo proposto.

Ao ter clareza acerca da importância da escolha e manutenção do tópico da aula, o professor poderá pensar em estratégias para estimular a participação dos estudantes para que, dessa maneira, a aula não se estabeleça como um monólogo. É importante ressaltar que o docente deve elaborar seu plano de aula objetivando sempre ações que estimulem o *feedback* do aluno a fim de que este não se torne um mero expectador ou coadjuvante da aula. Se o professor e o próprio aluno não tiverem consciência de que a fala do aprendiz tem um papel importante na aula, há o risco de subestimarem suas contribuições e, consequentemente, o aluno deixar de fazê-las, o que é uma perda para a interação.

O aparecimento momentâneo de digressões é perfeitamente normal e enriquecedor para a aula dialogal, desde que não atrapalhe o alcance dos objetivos traçados para a aula. Percebemos na transcrição que o professor conseguiu manter o tópico “valores humanos” como o fio condutor de toda a aula, fazendo com que os alunos retornassem ao assunto principal mesmo quando se perdiam em meio às intervenções e questionamentos.

Diante da análise realizada, constatamos a importância e a necessidade da compreensão e aplicação da Análise da Conversação no processo de ensino e aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

REFERÊNCIAS

BROW G. & YULE G. O. **Discourse analysis**. Cambridge, Cambridge University Press, 1983.

HILGERT.J. G. **A paráfrase:** um procedimento de constituição do diálogo. Tese de doutorado. SP: PUC, 1989.

JUBRAN,C. C. A.S. et alii. "Organização tópica da conversação". In: ILARI, Rodolfo (org.). **gramática do português falado**. V.II. 2ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

PEREIRA, Francisca de L. "O tópico conversacional'. IN: **O discurso oral do professor em seus aspectos constitutivos e organizacionais.** Tese de doutorado, UFAL, 2002.